



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

NILVANY ALVES GONÇALVES DE ANDRADE

EJA: Como instrumento de emancipação e validação da cidadania

**BRASÍLIA, DF
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

EJA: Como instrumento de emancipação e validação da cidadania

NILVANY ALVES GONÇALVES DE ANDRADE

PATRÍCIA LIMA MARTINS PEDERIVA

LÚCIA DE CARVALHO BRANDÃO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em Educação de Jovens e Adultos / 2014-2015

NILVANY ALVES GONÇALVES DE ANDRADE

EJA: Como instrumento de emancipação e validação da cidadania

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA - 2014/2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Dr^a Patricia Lima Martins Pederiva
Professora Orientadora

Me. Lucia de Carvalho Brandão
Tutora Orientadora

Me. Andréia Martinez
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Novembro/2015

Ao sonho de um sistema diferente.
Dedico à Letícia minha filha, base das
minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

A Oxalá, que esteve cobrindo-me com o seu amor e a luz dourada de Cristo Jesus, concedendo-me saúde e força para superar cada dificuldade.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração pela oportunidade e rica troca de experiências.

A minha orientadora Lúcia de Carvalho Brandão, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha filha que esteve ao meu lado motivando e acreditando que era possível, apesar dos inúmeros transtornos, a conclusão desse curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Leitores fiz paradeiro
De minha obrigação
Para fazer um relato
Com a melhor intenção
De denunciar a corte
Do reino da escravidão.
O país em que vivemos
Tem ordem leis e padrão
Mas ainda há muita gente
Que não tem informação
Não frequentou a escola
Para estudar a lição
Não sabe se defender
Do laço da corrupção
...Chama-se direitos humanos
Mas nas mãos dos poderosos
Fica debaixo do pano
...Quando o dinheiro faz onda
Injustiça é feita a mão
Carvoaria e fazenda
...Existem muitos colegas
De trabalho e profissão
Que para ganhar dinheiro
Percorre léguas de chão
Terminam presos no laço
De jagunços do patrão
O pobre vive sofrendo
Para cumprir sua missão
Viaja sem ter destino
Vai pela informação
Só topa trabalho duro
Sem ter remuneração
...Porém é tanta riqueza
Com má distribuição.
Enquanto o pobre trabalha
Para defender o pão
Os donos só querem tirar
Vantagem da situação.

Aprender a lição
*Gabriel Joaquim Romão, 4ª, 42
anos. EMEF Silvino Santis.
EJAT.*

Reporte Brasil. Poema premiado
no Concurso "Educar para não
escravizar" 05.11.09

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção Local, propõe uma nova visão, uma reflexão da escolarização em nossa comunidade escolar, que venha possibilitar ao alunado perceber, valorizar o ensino como instrumento equidistante ao trabalho. Tendo como ponto de partida observações, inquietações do professor pesquisador, como docente do Município de Valparaíso de Goiás, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, onde leciona História. Além do desejo de realizar estudos para investigar se e como o mundo do trabalho pode fazer parte do processo formativo na EJA, para que estes alunos integrem-se nesse contexto; E com base nesses estudos encontrar uma temática voltada à reflexões e instrumentos que amenizem o modelo educacional da EJAT nesta comunidade escolar, e conseqüentemente elaborar uma proposição a ser apresentada à uma Instituição de Ensino, local, que disponha apostar na ideia de desenvolver o PIL em construção e fase de avaliação e/ou apreciação. Conscientizar que a educação, alinhada ao trabalho, é a partícula responsável por reduzir o abismo de negação de direitos e exclusões que caracteriza os alunos da EJAT, aos menos favorecidos. O desejo é materializar uma escola voltada para ações pedagógicas direcionadas para o aluno do EJAT, levando-o a ampliar sua percepção da realidade a fim de sentir o desejo de transformá-la. A pesquisa, baseada na coleta qualitativa de dados, objetivou sustentar a realidade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, suas necessidades e anseios enquanto sujeitos desacreditados, produtos de uma trajetória de negação dos direitos básicos à vida, em efeito de protelar sua formação na Educação Básica e conseqüentemente no mercado de trabalho. Por meio deste Projeto de Intervenção Local, reconhece-se a importância de considerar a ideia de educar para a vida, de repensar o conceito de trabalho no campo da Educação, conceber que não há como considerar, promover a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores separada da realidade, do contexto histórico, social, econômico e cultural desses “alunos”, da condição básica e fundamental da vida humana, o TRABALHO. Paulo Freire defendia uma Educação popular baseada na pedagogia libertadora, que buscasse a autonomia dos alunos oprimidos em virtude das conseqüências da realidade social.

Palavras-chaves: Educação, Trabalho, Integração, Qualificação, Formação.

ABSTRACT

This Local Intervention Project, proposes a new vision, a reflection of education in our school community, which will enable the student body realize, boosting education as equidistant tool to work. The starting point observations, concerns the research professor, as a teacher of the Municipality of Valparaíso de Goiás, in Elementary Education and Youth and Adult Education, where he teaches history. Besides the desire to carry out studies to investigate whether and how the world of work can be part of the educational process in adult education, so that these students integrate themselves in this context; And based on these studies he finds a theme focused on ideas and instruments that mitigate the educational model of EJAT on this school community, and consequently draw up a proposal to be presented to one education institution, site provided to bet on the idea of developing the PIL in construction and assessment phase and / or appreciation. Awareness that education, in line with the work is the particle responsible for reducing the gap denial of rights and exclusions featuring students of EJAT, to the poor. The desire is to materialize a school focused on educational actions directed to the student's EJAT, leading him to broaden their perception of reality in order to feel the desire to transform it. The research, based on qualitative data collection, aimed to sustain the reality of the students of the Youth and Adult Workers Education, their needs and desires as subjects discredited, products of a history of denial of basic rights to life, in effect delaying its formation in Basic Education and consequently in the labor market. Through this Local Intervention Project, it recognizes the importance of considering the idea of educating for life, to rethink the concept of work in the field of Education, imagine that there is no way consider, promote Education for Youth and Adults separated Workers the reality of the historical, social, economic and cultural context of these "students", the basic and fundamental condition of human life, the WORK. Defended Paulo Freire a popular education based on liberating pedagogy, and seek autonomy for oppressed students because of the consequences of social reality.

Keywords: Education, Labor, Integration, Qualification, Training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: Google Imagens, em 25/09/2015 – Aconteceu no Entorno.)

Figura 2 - Localização Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: Google Web, em 25/09/2015)

Figura 3 - Formatura 9º Ano. Primeiro Semestre de 2015. Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: arquivo pessoal, em 09/07/2015)

Figura 4: Contato com a prefeita de Valparaíso de Goiás: confirmação de apoios e sensibilização sobre a proposta do PIL. (Fonte: arquivo pessoal, em 14/09/2015).

LISTA DE TABELA

Tabela 01: Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>). Acesso: novembro/2014.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Região Geográfica de origem. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 2 – Faixa Etária alunos EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 3 – Mão-de-obra EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 4 – Renda mensal EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 5 – Deslocamento EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 6 – Gênero EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 7 – Tempo fora da escola EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 8 – Maiores problemas EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 9 – Filhos EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Gráfico 10 – Opção pela EJA EJAT/CAIC. Fonte: Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

LISTA DE SIGLAS

CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EJAT – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

IFG – Instituto Federal de Goiás

PIL – Projeto de Intervenção Local

PMAD – Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

Introdução	14
1 Dados de identificação do(s) proponente(s)	15
2 Dados de Identificação do Projeto	15
2.1 Título	15
2.2 Área de Abrangência	15
2.3 Instituição	15
2.4 Público ao qual se destina	16
2.5 Período de execução	17
3 Ambiente institucional	17
4 Justificativa e Caracterização do Problema	19
4.1 Metodologia	25
4.2 Instrumento da Pesquisa	26
4.3 Análise dos Dados	26
5 Objetivos	32
5.1 Objetivo Geral	32
5.2 Objetivos específicos	32
6 Atividades/responsabilidades	32
7 Cronograma	33
8 Parceiros	33
9 Orçamento	34
10 Acompanhamento e avaliação	34
11 Anexo	38
Referências	40

INTRODUÇÃO

O presente Projeto traz como temática a necessidade de compreender a importância do trabalho como parte integrante da Educação de Jovens e Adultos, tendo como proposta o intuito de promover o acesso aos conhecimentos e condições necessárias para permanência, do aluno da EJA, na escola e a possibilidade do seu ingresso no mercado de trabalho. A opção pelo tema partiu das inquietações e vivências do professor pesquisador com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, e da realidade dos educandos do Município de Valparaíso de Goiás.

Nessa ótica, esta pesquisa vem comprovar questões que dizem respeito à forma como a ausência de qualificação somada a pouca escolaridade, influencia de forma negativa o ingresso ao mercado de trabalho, minimizando significativamente possíveis oportunidades, afetando diretamente a vida social e econômica dos educandos.

Para tanto, faz-se a utilização de estudos bibliográficos, analisando e utilizando teorias de autores e estudiosos da presente temática; e indo a campo realizar um diagnóstico situacional da comunidade escolar através de conversa informal e aplicação de questionário direcionado a problemática educação e trabalho, a fim de investigar se e como o mundo do trabalho pode fazer parte do processo formativo dos alunos cursista da modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Município de Valparaíso de Goiás, e como integrá-los a esse contexto.

O estudo das informações, fornecidas pelos alunos, o levantamento preliminar do perfil ocupacional e/ou profissional desses estudantes permitiu a construção de gráficos que garantiram uma investigação segura das circunstâncias desse alunado, com intuito de buscar estratégias que demonstrem que é possível uma qualificação profissional com baixo investimento e conseqüentemente a permanência desses homens na vida acadêmica.

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1 - Dados de identificação do(s) proponente(s):

Nome(s): Nilvany Alves Gonçalves de Andrade

Turma: Grupo B - 02 Informações para contato:

Telefone(s): (61) 9184-8457 ou (61) 3083-0812

E-mail: nilvanymartins@gmail.com

2 - Dados de identificação do Projeto:

2.1 - Título: EJA - Educação e trabalho

2.2 - Área de abrangência:

() Nacional () Regional () Estadual (x) Municipal () Distrital () Local

2.3 - Instituição:

Nome/ Endereço: Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves



Figura 1 : Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: Google Imagens, em 25/09/2015 – Aconteceu no Entorno.)

Localização: Avenida 02, Qd: 1/2 Jardim Céu Azul Valparaíso de Goiás – GO

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual (x) Municipal () DF
- Secretaria de Educação: () Estadual (x) Municipal () DF
- Conselho de Educação: () Estadual (x) Municipal () DF
- Fórum de Educação: () Estadual (x) Municipal () DF
- Escola: () Conselho Escolar
- Outros: _____



Figura 2: Localização Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: Google Web, em 25/09/2015)

2.4 - Público ao qual se destina:



Figura 3: Formatura 9º Ano. Primeiro Semestre de 2015. Escola Municipal CAIC – Tancredo de Almeida Neves (Fonte: arquivo pessoal, em 09/07/2015)

A princípio é importante reconhecermos que o público ao qual se destina o PIL é de jovens e adultos trabalhadores, que não são simplesmente alunos em ambiente escolar, são sujeitos do 1º, 2º e 3º segmento da E.J.A, com faixa etária entre 15 e 62 anos. Estes são moradores de uma região carente, com presença de diversos adolescentes ociosos nas ruas, um índice de violência preocupante; aspecto que tem contribuído, como consideraram alguns alunos, para a evasão escolar.

Segundo dados da Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios, PMAD, 26% dos moradores não estudam, 4,45% não realizam nenhuma atividade, 3,52% está desempregada, 9,26% são do lar, 15,56% são estudantes e 67,21% formam o índice de trabalhadores (em situação formal ou informal), aposentados, pensionistas e trabalhos voluntários.

Durante a realização do diagnóstico, pelo professor pesquisador, constatou-se que mais de 40% dos alunos entrevistados afirmam estar trabalhando, entre regimes formal ou informal, os demais, desempregados, justificaram a situação por falta de experiência, oportunidade, e os mais jovens alegaram dar prioridade para os estudos e, impressionantemente, existem casos que apontaram não trabalhar devido desaprovação do companheiro.

2.5 - Período de execução:

Período que compreende (mês/ano): 03/2.016 Término (mês/ano): 12/2.016

3 - Ambiente institucional:

Em Valparaíso de Goiás existem quatro polos disponíveis para a EJA: Valparaíso II, Ipanema, CAIC e Céu Azul. Cada série do Ensino Fundamental é concluída em seis meses. A idade mínima para aderir ao programa é 15 anos. As inscrições podem ser feitas nos meses de julho e dezembro nas secretarias das escolas onde são ministradas as aulas.

O conteúdo é trabalhado de forma dinâmica por meio de projetos como valorização dos recursos naturais, reciclagem e inglês com música. Os formandos do Ensino Fundamental também têm a oportunidade de se matricular gratuitamente sem a necessidade de inscrição em cursos técnicos oferecidos pelo Instituto Federal de Goiás (IFG). Os cursos contemplam, ao mesmo tempo, a formação de nível médio e profissional.

Todos os professores responsáveis pela EJA são da rede municipal de ensino. Os docentes ainda podem se inscrever em cursos grátis e semipresenciais de Pós-graduação na Universidade de Brasília. A parceria entre a UnB e a Prefeitura de Valparaíso é uma forma de ajudar na formação dos educadores.

A Educação de Jovens e Adultos tem como função social a promoção da inclusão social de jovens e adultos na sociedade, e também um meio de qualificação e inserção para o mercado de trabalho. A EJA proporciona ainda formação humana, acesso a cultura e autonomia intelectual.

A Instituição, escolhida a princípio para execução do PIL, teve início com a Escola Municipal Parque São Bernardo, que devido ao grande número de alunos e das precárias condições nas quais funcionava na comunidade dos bairros Parque São Bernardo, Cruzeiro do Sul e Jardim Céu Azul viu-se a necessidade da criação de uma escola que pudesse atender tais comunidades com melhores estruturas.

Estando previsto o término das obras do CAIC, para o final do ano de 1.994 e perante as necessidades das comunidades citadas, foi entregue o prédio em março do corrente ano mesmo que não tendo concluído a obra.

Assim os alunos dos bairros foram transferidos para as novas instalações denominadas Escola Municipal CAIC. No início a escola não contava com mobílias, houve assim a necessidade de trazer da antiga escola objetos que faríamos uso. Neste período foi implantado, 5ª a 7ª séries, Aceleração da Aprendizagem e suplência (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Especial. Em 1.997 também foi inaugurada a biblioteca do CAIC Cecília Meireles atendendo a toda comunidade nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Atualmente a escola conta com uma Equipe Pedagógica de 57 professores efetivos e 12 em regime de contrato temporário.

Segundo informações, observadas no Projeto Político Pedagógico da Escola, a Equipe tem como objetivo trabalhar a escola como um todo. Uma escola não fechada em si mesma mais sim, uma escola que constrói com uma ligação íntima com a comunidade, propiciando práticas coletivas garantindo a participação de todos. Discutir currículo, avaliação, gestão, adaptação, aceitação e princípios de convivência e pensar Educação.

A Escola desenvolve uma proposta Política Pedagógica voltada às classes populares ressaltando a importância da cidadania, buscando alternativas ao sucesso escolar e rompendo com o estigma da repetência e da exclusão escolar.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola, a maior finalidade é apontar caminhos, contribuir para o sucesso dos educandos numa perspectiva de construção da cidadania, autonomia e participação de todos. Acreditando que muito se fez, entretanto, consideram que ainda necessita redimensionar e qualificar a escola para superar os fracassos e realmente efetivar as aprendizagens de que todos são capazes.

4 - Justificativa e caracterização do problema:

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) determina, que ao estudante é garantido o prosseguimento de seus estudos; a preparação básica para o trabalho e para a cidadania ; o aprimoramento como pessoa humana.

Ao perceber o trabalho como condição básica e fundamental de toda vida humana, este abraça um novo significado tanto social como econômico. Desta maneira, é necessário repensar o conceito de trabalho no campo da Educação, uma vez que o considerando como atividade vital deve se entender que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são sujeitos trabalhadores, logo, estes constituem e se sentem pertencentes na sociedade através do trabalho. Sendo assim, é irrealizável a Educação de Jovens e Adultos estanque do trabalho, de uma formação global que atenda seus anseios e necessidades básicas, garantidas pelo valor de suas mãos, o trabalho.

Pensar em Educação e Trabalho é reconhecer que ambos são indissociáveis e inerentes aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, indispensáveis a formação integral e ao exercício pleno da cidadania. A relação Educação e Trabalho é intrínseca a vida, a identidade do jovem adulto que busca condições de se estabelecer socialmente.

De forma pertinente, o professor Erlando da Silva Rêses levanta uma reflexão sobre a relação/vínculo entre trabalho e cultura, destacando que a classe social é uma formação tanto cultural quanto econômica, por se tratar de experiências comuns. Lembra que o indivíduo manifesta sua vida através da relação homem/trabalho (visão semelhante a de Friedrich Engels), sendo o trabalho, segundo o autor, a essência humana, categoria marcante na história do sujeito. Define assim, o trabalho como um processo histórico evolutivo que vem sofrendo modificações e adequações conforme os avanços tecnológicos e exigência do mercado. Lembrando que estas mudanças não anulam o distanciamento existente entre operário/capitalista. Este quadro obrigatoriamente desperta a necessidade de se criar estratégias que atrelem, na prática educacional, Educação e Trabalho ao conhecimento específico da modalidade da EJA, de forma interdisciplinar, como ferramenta para transformação social e econômica dos alunos da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Rêses (2013), através de um leque de "ocupações", trabalho, demonstra que o homem é um indivíduo em sua totalidade (produção, educação, família e demais aspectos necessários à sobrevivência/autonomia humana), sendo assim, não cabe desenvolver o processo de ensino aprendizagem do jovem adulto trabalhador de forma fragmentada, a de se buscar meios de adaptar o currículo à realidade significativa, ao contexto no qual este aluno está inserido; faz sua história e deve se sentir sujeito ativo da mesma.

Engels (1977), ao abordar o papel do trabalho na história da humanidade, aponta que é por meio dele que o homem, à diferença dos animais, adquiriu domínio sobre a natureza, produzindo instrumentos para colocá-la a seu serviço. Portanto, o trabalho tem sua origem na criação de instrumentos que, inicialmente rudimentares, foram sendo aperfeiçoados e modificados, atingindo sofisticação tal que colocou o homem a serviço do próprio homem. Nesse sentido, formas mais elevadas de produção ocasionaram consequências sociais com o aparecimento de diferentes classes.

Segundo Saviani (2007), o homem se faz homem a partir do trabalho, assim, é por meio dele que assegura sua existência, transformando a natureza para satisfazer suas necessidades. Neste processo de produção de si mesmo, o homem aprende a lidar com a natureza, estando aí implícito, necessariamente, um processo educativo.

Como docente do Município de Valparaíso de Goiás, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, onde leciono História, acabo desenvolvendo um trabalho no diurno com os filhos, netos, irmãos e outros aparentados dos alunos da EJA, isso possibilita uma visão mais ampla da realidade existencial desses indivíduos. Suas necessidades e anseios enquanto homens e mulheres desacreditados pela longa jornada de trabalho, inúmeras crises familiares, da exclusão das condições básicas e ainda com frustrantes experiências escolares. Estes aspectos instigaram-me, motivaram-me desde o início a buscar e desenvolver uma educação para a vida, e apesar da existência de um currículo próprio para esta modalidade de ensino, a flexibilidade do Planejamento permite a adaptação de uma educação que fomente o educando a fazer valer seus direitos e deveres, a serem autores de sua própria história. Esta mentalidade trouxe a crença de realizar estudos a cerca deste contexto, e encontrar com base nesses estudos uma temática voltada à reflexões e instrumentos que amenizem o modelo educacional da EJAT em nossa comunidade escolar, e conseqüentemente uma proposição a ser apresentada à uma Instituição de Ensino, local, que disponha angariar meios e apostar na ideia de desenvolver o PIL em construção e fase de avaliação e/ou apreciação a quem de fato perceba a Educação de Jovens e Adultos como Instrumento de formação global do indivíduo.

O alunado a que se destina o PIL em questão é na sua grande maioria de trabalhadores com mínimo salário, desempenhando trabalhos com mão-de-obra simples, não possuindo qualificação profissional. Sendo curiosamente equilibrado o número de trabalhadores formais e informais.

Observou-se, que o deslocamento para o trabalho, em Brasília, tem trazido um grande desgaste físico e/ou mental, agravado por outras questões características da região como: baixa renda, família numerosa, pobreza, maternidade precoce, violência, desemprego,

jovens ociosos nas esquinas e até mesmo no interior da instituição, no horário das atividades escolares.

Apesar de o Censo demonstrar uma queda no analfabetismo local, a realidade e depoimento dos professores apontam o contrário.

É bom destacar que apesar dos aspectos que afastam as mulheres dos estudos como: filhos, casamento, visão machista, etc., essa instituição, em especial, apresenta um número superior de estudantes do gênero feminino. O mesmo ocorre com o número de alunos que trabalham, o sexo feminino se caracteriza aproximadamente 18%, empregado doméstico, com mão-de-obra formal. Esta característica pode ser justificada pela questão da mulher, atualmente, estar disposta a garantir sua inserção na sociedade. A maioria dos educandos são agregados ou moram com os pais, caracterizando a relação de dependência.

O PIL a ser desenvolvido: “EJA – Educação e Trabalho”, propõe uma nova visão, uma reflexão da escolarização em nossa comunidade escolar, que venha possibilitar ao alunado perceber, valorizar o ensino como instrumento equidistante ao trabalho; que a educação é a partícula responsável por reduzir o abismo de negação de direitos e exclusões que caracteriza os alunos da EJAT, os menos favorecidos. O desejo é materializar uma escola voltada para ações pedagógicas direcionadas para o aluno do EJAT, levando-o a ampliar sua percepção da realidade a qual está inserido a fim de sentir o desejo de transformá-la.

Observa-se algumas dificuldades das escolas que oferece a modalidade da EJA, tais como: ausência de diálogo horizontal, valorização do saber histórico cultural do alunado, práticas e ações pedagógicas são descontextualizadas da realidade do educando. O que acaba ocasionando o fracasso escolar, desinteresse dos educandos pela aprendizagem, e conseqüentemente a evasão escolar. Paulo Freire (1996), “ Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (p.33), “Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (p.46), “Ensinar exige apreensão da realidade” (p.46).

Acredito que o Projeto permite a transformação da realidade social e econômica desses alunos. A pretenção, a longo prazo, é formar cidadãos conscientes, críticos, capazes de intervir efetivamente na construção de estratégias de desenvolvimento da sociedade. A curto prazo, integrar do aluno EJAT na sociedade, em especial no que se refere conhecer o mundo do trabalho.

Além da oferta do Ensino Fundamental, também é possível a integração da EJA a cursos profissionais populares possibilitando, assim, ao aluno além de alcançar o nível de ensino que ele deseja, uma qualificação profissional para atuar no mercado de trabalho e sua permanência na escola.

O objetivo da Educação de Jovens e Adultos, diferentemente de outras políticas de alfabetização, não deve ser apenas a certificação ou o treinamento para o mercado de

trabalho; deve, sim, oferecer formação profissional continuada. Deve ter significação maior, viabilizar uma formação geral do indivíduo, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido, o direito de tornar-se cidadão. Deve também possibilitar o desenvolvimento de talentos. Para Freire (1979), esta é uma das funções da educação dirigida a jovens e adultos; ela humaniza o homem.

Objetivando fundamentar conceitos e temas a cerca da discussão proposta, entre tantos autores que alimentam a pesquisa em questão, dá-se início com a contribuição de René Hubert (1996), que define a educação como um conjunto de ações exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, tais ações tem a pretensão de atingir determinado propósito no indivíduo a fim de que ele possa exercer funções dentro dos contextos culturais, sociais, políticos e econômicos de uma sociedade.

A Educação é um processo constante de desenvolvimento integral do indivíduo, habilidades moral, física e social do ser humano em prol da sua autonomia e integração harmônica e construtiva na sociedade. Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Paulo Freire (2005)

Estar preparado para a vida pressupõe ser conhecer das próprias capacidades físicas, intelectuais e emocionais, ter uma visão crítica da realidade e reconhecer seu lócus sistêmico para atuar de forma eficiente dentro da sua realidade, a fim de alcançar sua independência.

A Educação, para o homem, é o ponta pé inicial para a liberdade, pois alfabetizado este é incluído na sociedade, podendo interagir com os outros com mais segurança, sem ter medo de ficar para trás em uma sociedade que evolui de forma acelerada. A educação escolar na vida do ser humano é importante, não só pelo fato de poder ser alfabetizado, mas porque a escola é um lugar privilegiado para que todas as pessoas possam desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, possibilitando com que sujeitos de diferentes culturas, pensamentos e conflitos interajam-se, troquem experiências, saberes e busquem soluções para os mais variados problemas. Para Paulo Freire (1999), a educação como prática de liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens.

A Educação tem um histórico de emancipação do homem, de romper com a alienação e transformar a realidade.

Marx (1989) nos diz que através do trabalho o homem poderá alcançar a sua emancipação, através de sua formação como ser social capaz de promover revolução.

Dentro desse âmbito Marx trata o trabalho como um princípio educativo, partindo da premissa de que o trabalho pode humanizar o homem.

Para Pistrak (1981) o homem precisa entender a importância do trabalho na sociedade e ir a busca da transformação social e emancipação pessoal, para ele, isso só será possível com a inserção do trabalho como princípio educativo.

O trabalho dignifica o homem. O público alvo da pesquisa, semelhante a qualquer alunado da EJAT, são sujeitos à margem da cultura letrada e do acesso aos bens culturais e sociais, pelos mais variados motivos relacionados às condições sociais e econômicas, que tem na modalidade da EJA uma possibilidade de organização do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, esperança de ascensão social, econômica e acadêmica. Em sua maioria desempenham trabalho pesado braçal, sendo formal ou informal, de qualquer forma pouco remunerado em consequência da pouca escolaridade.

O Projeto busca um novo olhar para o fato de se tratar de alunos que carregam trajetórias escolares truncadas, histórico de exclusão social, negação dos direitos básicos a vida: afeto, alimentação, moradia, trabalho e principalmente à sobrevivência (ARROYO, 2006). Esse quadro produz jovens e adultos prejudicados em seu desenvolvimento escolar, adiando sua formação na Educação básica e conseqüentemente no mercado de trabalho.

O Projeto de Intervenção não sugere apenas uma busca de melhores ganhos em pouco tempo, se preocupa também em orientar os educandos a respeito de possíveis investimentos a favor de sua profissionalização e possibilitar a permanência do aluno na vida escolar, instiga-los à formação acadêmica e profissional.

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada. Paulo Freire (1987, p. 70)

O indivíduo que faz a opção de frequentar a EJA almeja novas oportunidades de vida, buscando uma formação que lhe foi inviabilizada em sua trajetória escolar. São trabalhadores pouco qualificados buscando sua dignidade na integração social, resgatando assim sua autoestima. Com base nessas particularidades, percebe-se a necessidade de que a escolarização de jovens e adultos deve estar atrelada a sua realidade e necessidades.

Motivar e conscientizar esses alunos pode ser um desafio para o educador, por se tratar de um público que carrega um histórico escolar e social bastante penoso, porém, um desafio necessário para uma educação que garanta mudanças de comportamentos nos sujeitos da educação de jovens e adultos trabalhadores.

Paulo Freire defendia uma Educação popular baseada na pedagogia libertadora, que buscasse a autonomia dos alunos oprimidos em virtude das consequências da realidade social.

Freire (2000) expõe que as práticas emancipatórias devem ser cotidianas, vivenciadas de forma concreta, no trabalho, na escola, nas relações familiares. O ser humano precisa criar estratégias para que de fato aconteça um processo de emancipação individual e coletiva, sendo indivíduos coerentes e progressistas, sendo de acordo com Freire (1979) que define o compromisso profissional como sendo uma dívida do homem para com a sociedade.

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) o trabalho como princípio educativo precisa ser um “princípio eco político”, preparando o educando para fazer uma leitura crítica de mundo, construindo assim sua emancipação.

Essa emancipação através do trabalho significa educar o indivíduo não apenas para produzir e sim com base no fortalecimento do homem, conhecedor do processo em que está inserido.

Gramsci (1979) propõe a incorporação do trabalho intelectual no cotidiano dos trabalhadores, para serem não somente cidadãos conscientes e trabalhadores, como também dirigentes.

Friedrich Engels destaca o trabalho como fator determinante na evolução humana. Desde o início do processo evolutivo humano, na Pré-História, o aperfeiçoamento dos sentidos e o desenvolvimento dos seus órgãos, a necessidade de autonomia humana está diretamente ligado ao trabalho, seja ele instintivamente, informal ou formal. Este é o determinante na evolução humana, o TRABALHO, logo não há como perceber o aluno da Educação de Jovens e Adultos fora do contexto global; a de se preocupar com este em sua totalidade e desenvolver o processo de ensino aprendizagem considerando suas particularidades: família, trabalho, escola e demais aspectos que constroem estes espaços. Uma vez que segundo Engels, apesar do trabalho ser fator determinante na evolução humana não é responsável apenas pela criação de riquezas mais também pela criação humana.

Conforme Marx (1996) e Manacorda (2007) a necessidade vital de produzir a própria existência por meio do trabalho é determinante para que os seres humanos dominem os conhecimentos e as práticas sociais necessários a essa produção, ou seja, se formem, se humanizem, não obrigatoriamente em instituições especificamente destinadas a esse fim.

Acredito que um curso profissionalizante popular pode trazer uma emancipação dos alunos do EJAT, no sentido de criar uma maior expectativa para o mercado de trabalho, oportunizando maiores chances no mercado de trabalho pode garantir a estes alunos

condições de libertação e o caminho para sua autonomia, além da grande chance de mantê-los no ambiente escolar e conseqüentemente a formação intelectual e resgate histórico-social dos mesmos.

A Educação Profissional é um caminho possível para a elevação do nível de escolaridade dos alunos da EJAT e fator decisivo para inserção desse indivíduo no mundo do trabalho, permitindo à classe menos favorecida financeiramente, uma transformação de seu contexto histórico-social.

4.1 METODOLOGIA

Na pesquisa bibliográfica foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Segundo Marconi e Lakatos (1996), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o pesquisador na análise de dados ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. A pesquisa de campo foi realizada durante visitas na instituição escolar. Estas visitas foram em períodos distintos para transmitir orientações sobre o Projeto, bem como para coletas de dados e informações. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa de campo é uma forma de levantamento de dados no próprio local onde ocorrem os fenômenos, através da observação direta, entrevistas e medidas de opinião.

Cabe destacar que foi realizado Levantamento preliminar do perfil ocupacional e/ou profissional dos estudantes da EJA nas turmas, da unidade escolar, a que se destina o PIL, a princípio. Identificando na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego profissões e/ou ocupações do público alvo, como pode ser verificado no quadro a seguir:

Classificação Brasileira de Ocupação - CBO/2002	Títulos	Número de profissionais da área
5135-05	Auxiliar de cozinha	04
5162-05	Babá	03
5121-20	Empregado doméstico	11
5161-10	Cabeleireiro	01
7170-20	Servente-construção civil	01
5243-05	Vendedor	02
7166-10	Pintor	01

5143-20	Servente de limpeza	03
7152-30	Pedreiro	02
0103-05	Soldado	01
7321-20	Eletricista	01
4122-05	Office-boy	03
3341-10	Monitora de alunos	01
5211-40	Balconista	01
7151-25	Operador de máquinas	02
8414-08	Cozinheira	01
5133-15	Camareira de hotel	02
5174-20	Vigia	02
5136-10	Pizzaiolo	01
4141-05	Conferente de mercado	01
5161-20	Manicure	02
5211-25	Repositor	03
7244-15	Chapeiro	01

Tabela 01: Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>). Acesso: novembro/2014.

4.2 Instrumentos da pesquisa

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, o questionário em questão foi elaborado a partir dos objetivos da pesquisa, a fim de legitimar a percepção do professor pesquisador, observada em sua vivência/experiência.

É bom destacar que o questionário considerou a diversidade sexual, A Região Geográfica de origem do aluno, Tempo residente no Estado de Goiás, Faixa Etária, Renda salarial, Motivações para opção da EJA, mão-de-obra, tempo afastado da escola, além das dificuldades relacionadas ao deslocamento, Processo de Ensino Aprendizagem e aquisição do conhecimento.

4.3 Análise dos dados

Para Lakatos e Marconi (1996, p. 15): “Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Partindo desse princípio, após estudo bibliográfico fez-se necessária uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e descritivo. Ainda segundo Lakatos e Marconi (1996), a pesquisa qualitativa descritiva usa técnicas de coleta de dados que podem ser desenvolvidas a partir de questionários, formulários, testes, entrevistas e etc.

Como pode ser verificado, nos gráficos, o maior número dos alunos migraram da Região Nordeste, chegando a ser superior a 50% do total.

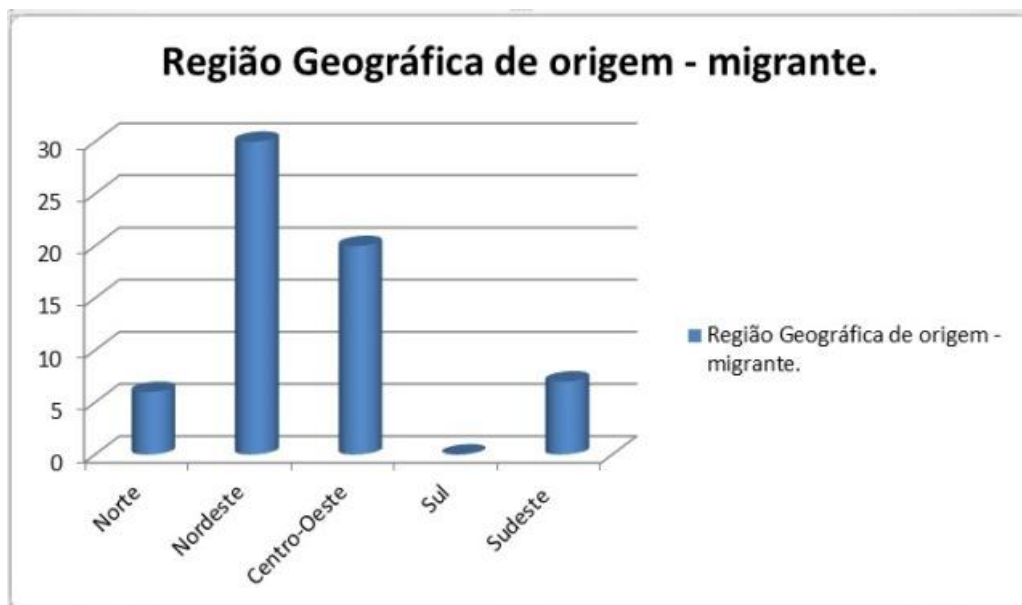


Gráfico 1 – Região Geográfica de origem. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Com Faixa Etária dominante entre 15 e 29 anos.

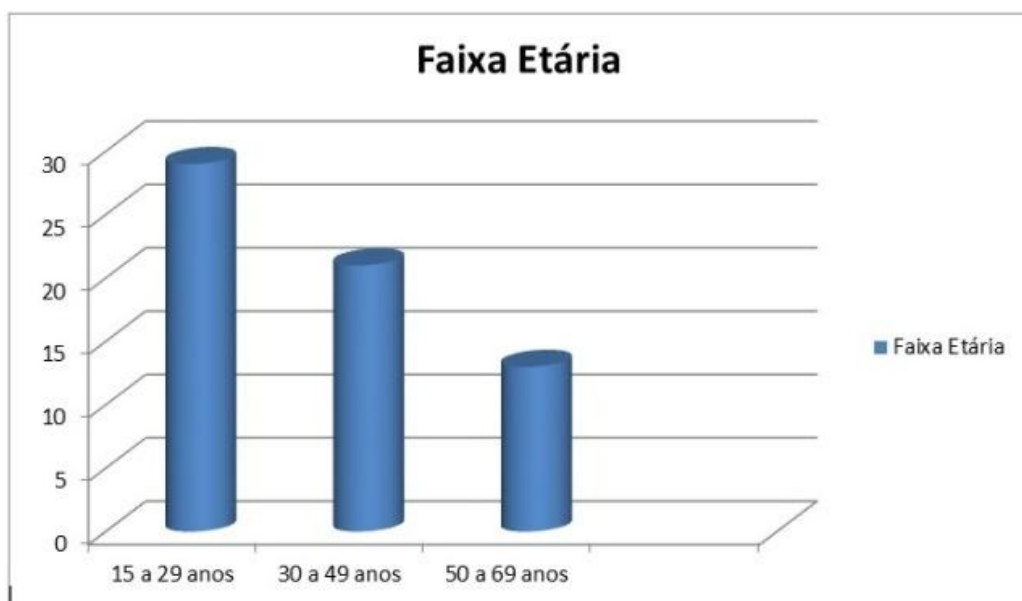


Gráfico 2 – Faixa Etária alunos EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

A grande maioria é trabalhadores com mínimo salário desempenhando trabalhos com mão-de-obra simples, não possuindo qualificação profissional. Sendo curiosamente equilibrado o número de trabalhadores formais e informais.

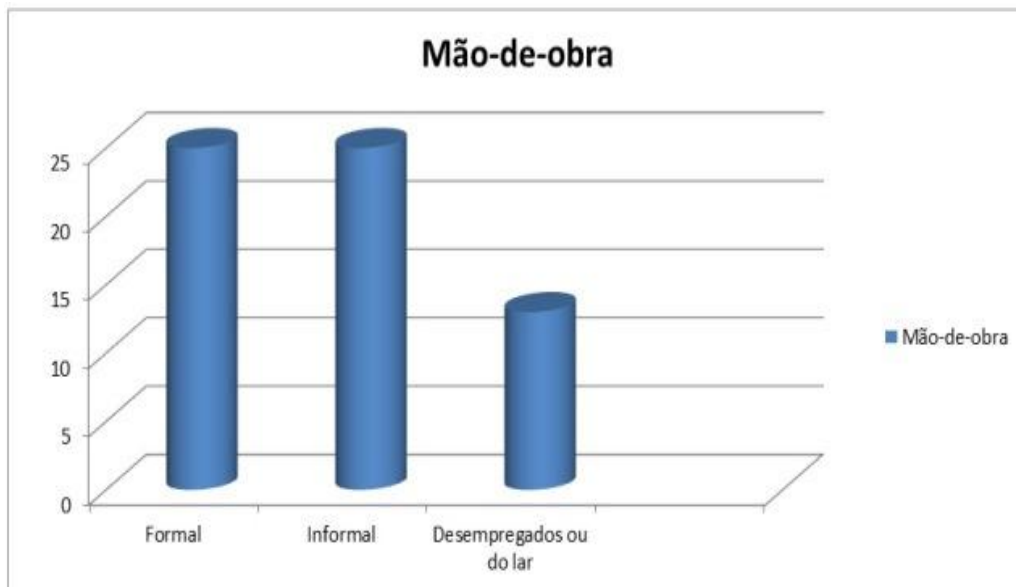


Gráfico 3 – Mão-de-obra EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.



Gráfico 4 – Renda mensal EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Observou-se ainda, que o deslocamento para o trabalho, em Brasília, tem trazido um grande desgaste físico e/ou mental, agravado por outras questões características da região como: baixa renda, família numerosa, maternidade precoce, violência, etc.

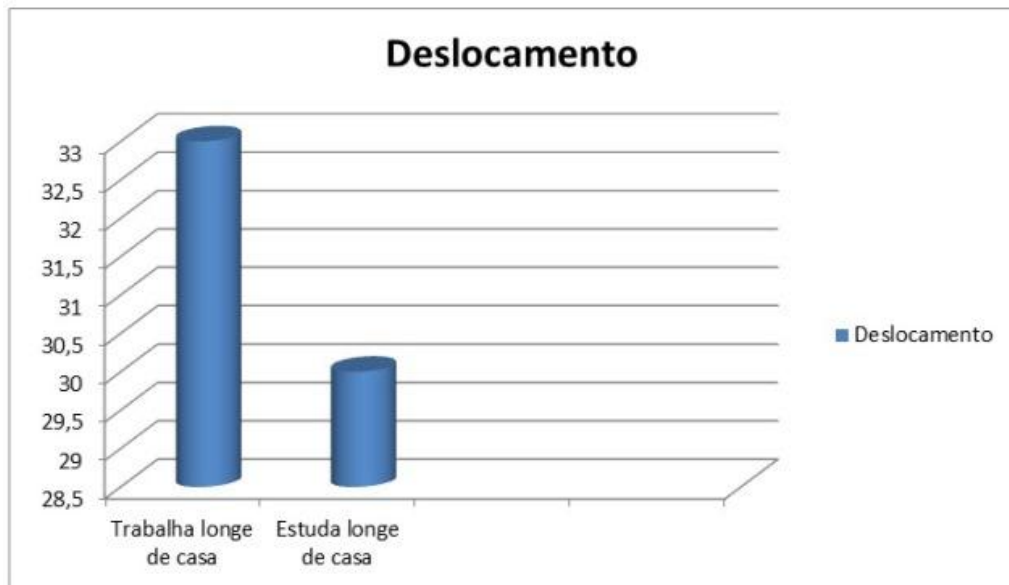


Gráfico 5 – Deslocamento EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Ressalta-se que apesar dos aspectos que afastam as mulheres dos estudos (filhos, casamento, visão machista, etc.), essa instituição, em especial, apresenta um número superior de estudantes do gênero feminino. O mesmo ocorre com o número de alunos que trabalham, o sexo feminino se caracteriza aproximadamente 18% (empregado doméstico) com mão-de-obra formal.

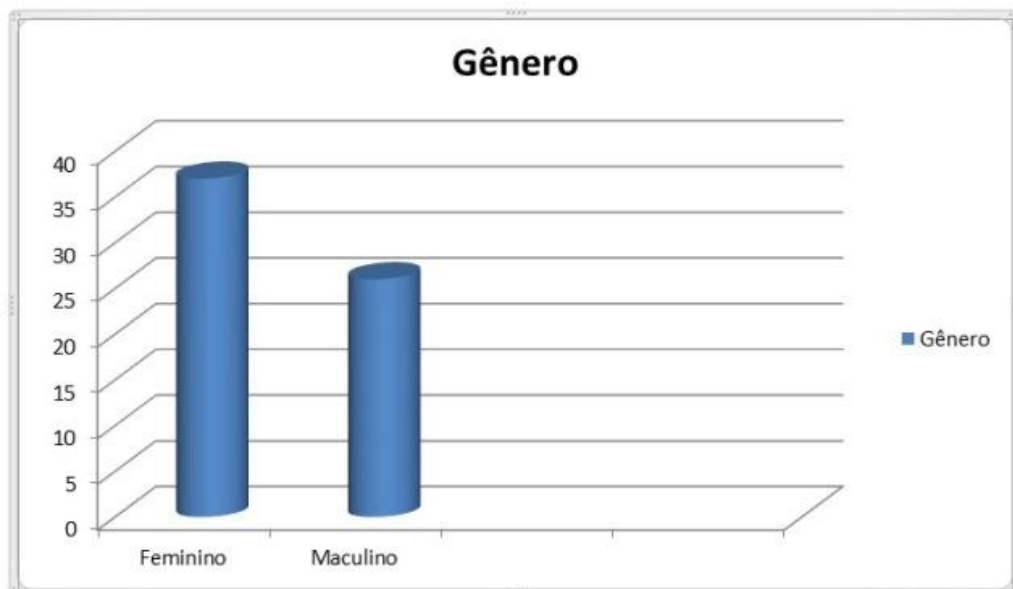


Gráfico 6 – Gênero EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Pode-se perceber que igualmente à visão de Gramsci (1979), o jovem adolescente se caracteriza pelo processo de busca de maior autonomia, isso se considerarmos a presença

destes na escola, pelo número superior, porém a preocupação é a postura dos mesmos frente ao processo de ensino aprendizagem; Os estudantes mais "velhos" foram enfáticos ao reclamarem que os mais jovens acabam atrapalhando o andamento das aulas e consequentemente da aprendizagem. Fato que pode ser justificado com o número de desistentes/rotatividade dos jovens na instituição que se mantém fora da escola por um período igual ou superior de 1 e 5 anos.



Gráfico 7 – Tempo fora da escola EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

A quantidade de desistentes é muito preocupante, e justifica o fato do tema Evasão Escolar levantar tanta discussão e inquietação no universo da EJA. Humildemente pontua-se aqui, que realizar estudos/pesquisas acerca da problemática, evasão escolar é estudar/pesquisar os alunos evadidos e não os presentes/frequentes; Pois trabalhar/discutir EVASÃO é pesquisar/refletir/estudar a ausência e isto é mais complexo do que nos pareça.

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJAT, comprovou-se que o deslocamento para o trabalho, em Brasília, traz um grande desgaste físico e/ou mental, agravado por outras questões características da região e da modalidade da EJA como: falta/qualificação dos professores, associar família/escola/trabalho, família numerosa, pobreza, maternidade precoce e consequentemente o cansaço.

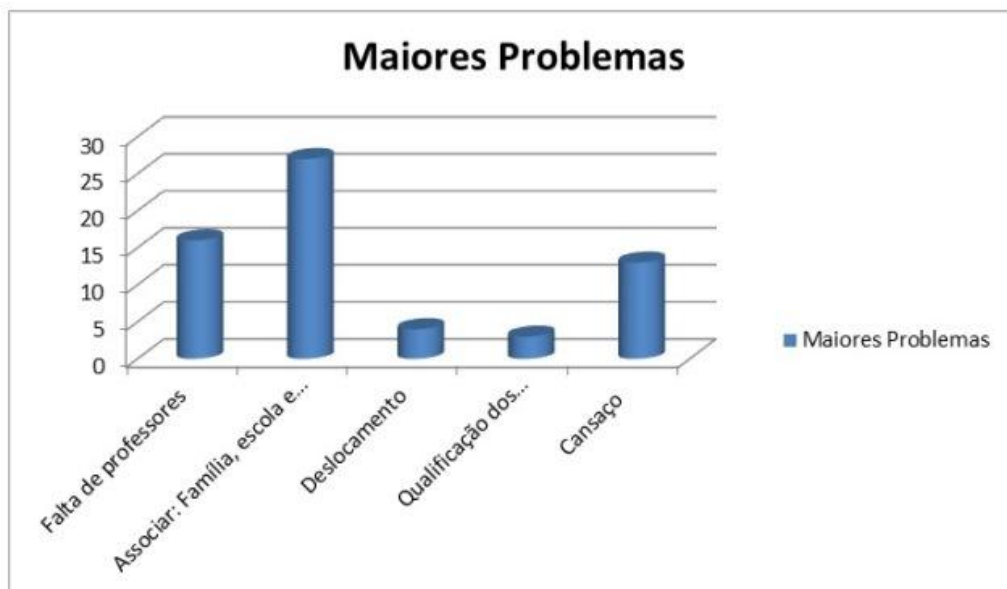


Gráfico 8 – Maiores problemas EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

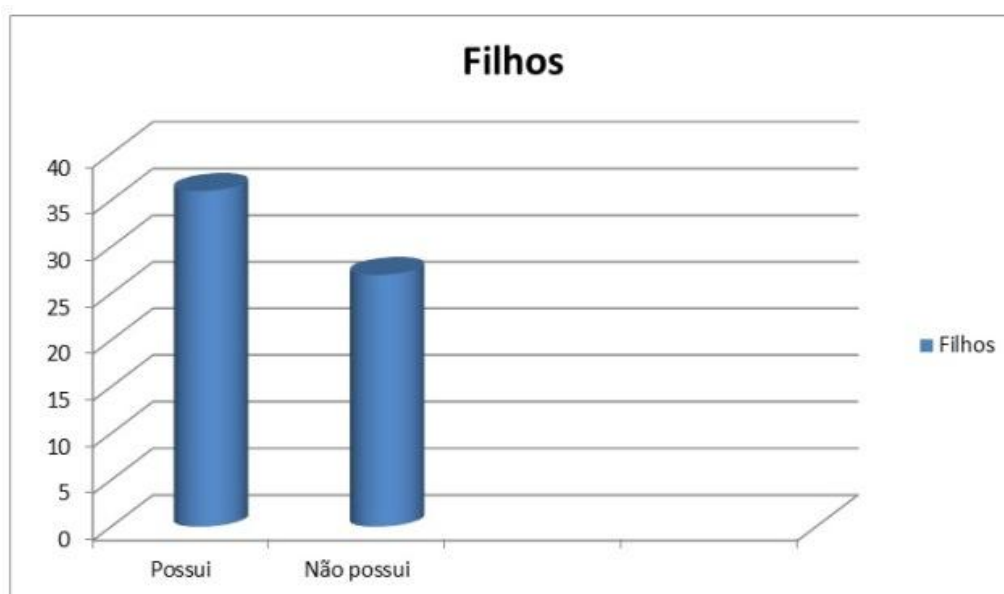


Gráfico 9 – Filhos EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

Aspecto que muito chama a atenção é o fato do aluno da EJA, a grande maioria, frequentar o curso com o único intuito de aceleração dos estudos, o de certificação, contrariando a visão de Paulo Freire (1979) que defende o desenvolvimento de talentos. A preparação para a vida, a humanização do homem.



Gráfico 10 – Opção pela EJA EJAT/CAIC. **Fonte:** Pesquisa de campo. ANDRADE, Nilvany Alves Gonçalves - Valparaíso – GO. 2014.

5 - Objetivos:

5.1 - Objetivo Geral

Investigar se e como o mundo do trabalho pode fazer parte do processo formativo na EJA, para que estudantes da EJAT integrem-se nesse contexto.

5.2 - Objetivos específicos

Promover encontros e oficinas com profissionais autônomos que demonstrem que é possível uma qualificação profissional com baixo investimento;

Orientar os educandos a respeito de possíveis investimentos a favor de sua profissionalização.

6 - Atividades/responsabilidades:

Considerando uma Gestão Democrática Participativa, observa-se as responsabilidades em comunhão com todos os sujeitos da comunidade escolar. Evidenciando o papel do gestor, em liderar e motivar a equipe em adotar o Projeto, iniciando a apreciação e avaliação do mesmo com a intenção de Elaborar Planos de Ação objetivando a divulgação do PIL, e assim atrair, sensibilizar o público alvo.

7 - Cronograma:

Datas	Estratégias/Ações Realizadas
Novembro/2014 a Agosto/2015	Estudos/pesquisas dirigidas, a partir de referenciais indicados, pela Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em rede em Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (EJAT).
Dezembro/2014	Diagnóstico situacional: * Observação da comunidade escolar; * Conversa informal com os envolvidos no processo de ensino aprendizagem do EJAT; *Análise do PPP da Instituição; *Aplicação de questionário, para coleta de dados.
Dezembro/2014	Levantamento do perfil ocupacional/profissional dos alunos da EJAT – CAIC.
Março/2015	Visitação ao PRONATEC e SEBRAE de Valparaíso de Goiás.
Agosto/2015	Contato com a prefeita de Valparaíso de Goiás: confirmação de apoios e sensibilização sobre a proposta do PIL.
Outubro/2015	Apresentar a escolas que oferecem a modalidade da EJAT, no município do Valparaíso, para adoção do Projeto, e execução do mesmo. Observação: A Escola Municipal Céu Azul já demonstrou simpatia em estar materializando o PIL.
Março a Dezembro/2016	Acredita-se ser possível execução.

8 - Parceiros:

Serão prováveis parceiros a Prefeitura Municipal, na pessoa da Prefeita Lucimar Nascimento que estende a parceria e colaboradores do PONATEC, SEBRAE, Educadores Populares e profissionais locais que na atual Administração tem demonstrado esforços mútuos em mudar a realidade dos cidadãos valparaisense.



Figura 4: Contato com a prefeita de Valparaíso de Goiás: confirmação de apoios e sensibilização sobre a proposta do PIL. (Fonte: arquivo pessoal, em 14/09/2015).

9 - Orçamento:

Contando com o apoio e a colaboração de diversos segmentos da comunidade escolar, da Gerência Municipal de Educação e Prefeitura Municipal, a questão orçamentária, acredito, será dissolvida na doação de tempo dos profissionais envolvidos: barbeiro designer, designer de sobrancelhas, designer em corte de cabelo a máquina, maquiador, profissional de suporte em festas infantis, camareiras e demais profissionais em área de conhecimento que exijam baixíssimo investimento, atendendo a realidade dos alunos da EJAT.

10 - Acompanhamento e avaliação:

Por meio da gestão democrática participativa é possível partilhar decisões, avaliar situações de diferentes pontos de vista, promover e instigar o interesse de todos os envolvidos com a escola, direta ou indiretamente. Este modelo de gerir não onera e ou bonifica um ou outro. Os fracassos e acertos são da coletividade, de toda comunidade escolar que juntos buscam uma escola e uma educação de qualidade, logo, cabe o acompanhamento, avaliação e adequação do Projeto de Intervenção a todos os sujeitos envolvidos na execução do Projeto.

CONCLUSÃO

O que ambiciono já está explícito nas Orientações Pedagógicas da Educação Profissional com Ensino Médio e a EJA 20147 – Goiás, que é considerar a ideia de educar para a vida, para o mercado de trabalho e com perspectiva de um ensino de qualidade e permanência, considerando a diversidade dos educandos, proporcionando aos alunos do EJAT, seu entendimento por meio de outras formas de socialização dos conhecimentos e culturas, sua mudança de comportamento frente a sua atual história e à sociedade em que ele está inserido.

A Lei de Diretrizes e Bases determina, que ao estudante é garantido o prosseguimento de seus estudos; a preparação básica para o trabalho e para a cidadania ; o aprimoramento como pessoa humana.

Ao perceber o trabalho como condição básica e fundamental de toda vida humana, este abraça um novo significado tanto social como econômico. Desta maneira, é necessário repensar o conceito de trabalho no campo da Educação, uma vez que o considerando como atividade vital deve se entender que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são sujeitos trabalhadores, logo, estes constituem e se sentem pertencentes na sociedade através do trabalho. Sendo assim, é irrealizável a Educação de Jovens e Adultos estanque do trabalho, de uma formação global que atenda seus anseios e necessidades básicas, garantidas pelo valor de suas mãos, o trabalho.

Podemos afirmar que o homem é um indivíduo em sua totalidade: produção, educação, família e demais aspectos necessários à sobrevivência e autonomia humana. Entende-se assim que é insano desenvolver o processo de ensino-aprendizagem da EJA de forma fragmentada, a de se buscar meios de adaptar o currículo à realidade significativa desse aluno, ao contexto no qual este está inserido, faz sua historia e deve se sentir ativo na mesma.

Friedrich Engels destaca o trabalho como fator determinante na evolução humana. Desde o início do processo evolutivo humano, na Pré-História, o aperfeiçoamento dos sentidos e o desenvolvimento dos seus órgãos, a necessidade de autonomia humana está diretamente ligado ao trabalho, seja ele instintivamente, informal ou formal. Este é o determinante na evolução humana, o TRABALHO, logo não há como perceber o aluno da Educação de Jovens e Adultos fora do contexto global; a de se preocupar com este em sua totalidade e desenvolver o processo de ensino aprendizagem considerando suas particularidades: família, trabalho, escola e demais aspectos que constroem estes espaços. Uma vez que segundo Engels, apesar do trabalho ser fator determinante na evolução humana não é responsável apenas pela criação de riquezas mais também pela criação humana.

A necessidade vital de produzir a própria existência por meio do trabalho é determinante para que os seres humanos dominem os conhecimentos e práticas sociais necessários a essa produção, ou seja, se formem, se humanizem, não obrigatoriamente em instituições especificamente destinadas a esse fim. Marx (1996) e Mancacorda (2007)

Entende-se, apesar das inúmeras concepções de Educação, e com base nos autores estudados, que a Educação transcende os muros da escola, e serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la. Logo, cabe a nós questionar sobre a escola que temos e a escola que queremos construir e isso implica problematizar ações, articular os segmentos que desempenham suas funções e, como proposto pela Gestão Democrática, Lei 4.751/20112, possibilitar a participação coletiva. Ou seja, proporcionar uma educação que contribua para o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, reconhecendo o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos, garantindo mudanças na realidade do sujeito a partir de sua intervenção crítica e consciente no mundo que o cerca. Logo, um processo contínuo, atrelado à vida do indivíduo, um instrumento de transformação em todos os segmentos da história da humanidade.

Com objetivos voltados à construção de relações que favoreçam o aperfeiçoamento humano, a Educação deve reconhecer, a necessidade de uma articulação Inter setorial entre a Escola e a comunidade escolar, estar em consonância: a realidade e o que é ensinado, o sujeito, suas necessidades e o conhecimento trocado, construído, constituindo dessa forma uma Educação utilitária.

Menciono com propriedade que nos últimos dez anos a EJA, nos municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás, vem se definindo de maneira constante e acelerada, levanto até mesmo ao fechamento de escolas que ofertavam esta modalidade. Segundo Costa:

“Existe dualidade entre a educação básica e o mundo do trabalho e a dificuldade de o aluno trabalhador manter-se na escola e terminar com sucesso sua formação escolar. Percebe-se, também a falta de articulação dos conteúdos trabalhados com a realidade dos sujeitos da EJA.”

O momento é crítico para a EJA, a de se fazer acontecer uma Educação voltada, alinhada ao fator determinante para o sujeito da EJAT, o trabalho. Uma educação/formação para o desenvolvimento humano, reorganizando tempos, espaços, saberes, experiências de socialização que contemple a realidade vivenciada pelos educandos, a fim de garantir contribuições para essa modalidade da Educação.

Cruzar os braços frente ao contexto atual da EJAT é estar em concordância com a permanência de privilégios e exclusões e comungar com o acortinamento vergonhoso do processo.

“A sociedade fechada se caracteriza pela conservação do status ou privilégio e por desenvolver todo um sistema educacional para manter este status” (FREIRE, 1979).

ANEXOS

QUESTIONÁRIO PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL



Universidade de Brasília - UnB
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação



III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA,
COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / 2014-2015

Relatório/Pesquisa: Alunos da Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

Solicitamos os bons préstimos no sentido de responder as questões a seguir; Contribuindo dessa forma com a construção de ações que venham trazer melhorias para o Ensino da EJAT – Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, nas escolas do Município de Valparaíso de Goiás.

Desde já agradecemos a colaboração e contribuição.

1. Nome completo: _____
2. Série: _____ 3. Idade: _____ 4. Sexo: _____
5. Local de nascimento: _____
6. Quanto tempo vivendo no Goiás? _____
7. Local onde morou antes de Valparaíso? _____
8. Margem salarial: () Um salário mínimo. () Dois salários mínimos. () Três salários mínimos. () Mais de quatro salários mínimos.
9. Profissão: _____
10. Tem carteira assinada? _____ 11. Ocupação: _____
12. Você acredita qual ser sua vocação profissional? _____
13. Quanto tempo ficou fora da escola? _____
14. Trabalha longe de casa? () sim () não
15. Estuda longe de casa? () sim () não
16. Tem filhos? () sim () não
17. Principal motivo que o levou a fazer opção pela EJA?
() Acelerar os estudos.
() Oportunidade de melhorar de vida.
() Conhecimento.
() Qualificação profissional.
18. Em sua opinião, quais os maiores problemas e/ou dificuldades para o estudante da EJA?
() Cansaço.

- () Família, filhos
- () Acelerar os estudos.
- () Conhecimento.
- () Qualificação profissional.
- () Deslocamento.
- () Associar: família, trabalho e estudos.
- () Falta de professores.

11 - Referências:

- ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- BRASIL. Perfil Socioeconômico dos Moradores dos Municípios da Área Metropolitana de Brasília – PMAD 2013.
- BRASIL. LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012: Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.
- BRASIL/MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- Código Brasileiro de Ocupações (CBO). Disponível em <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso: 11/2014.
- ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem, pp. 61-74. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos, Volume 1. São Paulo: Edições Sociais, 1977.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1979.
- _____. Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo. UNESP. 2000.
- _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.
- _____. Pedagogia do oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. Pedagogia do Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996
- _____. A Educação como Prática da liberdade. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional. São Paulo. CUT, 2005
- GRAMSCI, Antônio. As intelectuais e a organização da cultura. 3ª ed. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1979.
- HUBERT, René. História da Pedagogia. Tradução de: DAMASCO PENNA, Luiz e DAMASCO PENNA, J. B. 1. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957. Coleção Atualidades Pedagógicas.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: *planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4 ed. p.43 e 44.
- MARTINS, J. Didática Geral. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 1990.
- MARX, Karl. O Capital – Crítica da Economia Política. Livro primeiro, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- _____. Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana (manuscritos econômico filosóficos de 1844). In: Fernandes, Florestan-(org). Marx/Engels. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- NOSELLA, Paolo. Texto: Trabalho e Educação: Território e Globalização, 2011.
- PISTRAK. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal CAIC - Tancredo de Almeida Neves.
- RÊSES, Erlando da Silva - Cultura do Trabalho na Relação com a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. 2013
- SAVIANI, Demerval. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, nº34, jan./abr., p. 152- 165.
<http://www.codeplan.df.gov.br>>Acesso em: 10/12/2014.
<http://reporterbrasil.org.br/2009/11/poemas-premiados-no-concurso-educar-para-nao-escravizar/http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000018851209112014124618639859.pdf>. Acesso. 07.10.2015

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Fasciculos_Indicadores_IBGE/pnadc_201302caderno.pdf
ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2012/munic2012.pdf
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000018851209112014124618639859.pdf>
ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2012/munic2012.pdf